



Pesquisa da ESALQ mostra que abelhas são bioindicadoras de poluição



Uma pesquisa feita na Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq/USP), de Piracicaba, descobriu que as abelhas são bioindicadoras de poluição ambiental. O estudo, conduzido pela bióloga Talita Antônia da Silveira, foi desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Entomologia e trabalhou com o pólen coletado por abelhas *Apis Mellifera*.

O trabalho foi realizado no apiário do Departamento de Entomologia e Acarologia, que fica próximo a áreas agrícolas, industriais e urbanas, com plantas ornamentais e frutíferas, em um fragmento de mata nativa.

Talita explica que as abelhas operárias realizam viagens exploratórias em áreas que cercam seu habitat, recolhendo o néctar, a água e o pólen das flores. Com isto, quase todos os setores ambientais – solo, vegetação, água e ar – são explorados. “Durante esse processo, diversos microrganismos, produtos químicos e partículas suspensas no ar são interceptados pelas abelhas e podem ficar aderidos ao seu corpo ou ser ingeridos por elas”, explica.

Assim, os produtos apícolas podem ser usados como bioindicadores para monitoramento de impacto ambiental causado por fatores biológicos, químicos e físicos. “Esse monitoramento com produtos apícolas pode ser uma das formas de prevenir a contaminação ambiental”, afirma.